



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa • Telefone 5339 C.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

O JAPÃO É A PRÓXIMA GUERRA

A classe capitalista que dirige os negócios do Japão é simultaneamente possuidora dos bens territoriais e dos bens imobiliários (oficinas, transportes, etc.). Apresenta-se a nossa observação quasi que na mesma situação em que se apresentava a classe capitalista alemã antes da guerra. Ela tem, como esta, os seus grandes senhores e os seus capitães de indústrias. Por vezes, são os mesmos homens. As condições económicas são semelhantes, e, dadas estas condições, são também semelhantes as condições psicológicas. Como consequência, a classe capitalista japonesa, apenas saída da era feudal, quer dominar a classe rural operária e os países vizinhos, para ter mercados para os produtos da sua nascente e crescente indústria. Este desejo de autocracia e de hegemonia chocou-se internamente com a classe operária e com a classe intelectual. Esta classe, proveniente, na sua quasi totalidade, da pequena nobreza e da burguesia — os artifices — tem a consciência do seu valor. E', portanto, muito ciosa da sua autonomia para admitir a autocracia. As suas tendências são nitidamente democráticas e opõem-se francamente à da classe dirigente.

A classe dos intelectuais, das profissões liberais, serviu de núcleo em volta do qual se agruparam as classes de fidalgos que pretendiam substituir-se no lugar ocupado por outras classes na direcção dos negócios públicos. E estas classes de fidalgos, para se manterem à frente dos intelectuais e dos artifices, tiveram que adoptar tendências democráticas. Os operários, mal saídos da classe rural, mantidos até há pouco tempo na quasi servidão, conservaram-se passivos durante muito tempo, como forças virtuais, mas ainda incapazes de se mostrarem. A classe rural, incapaz, como em toda a parte, de se agrupar, de se entender, por causa das suas próprias condições de vida, sofreu o jugo milénio, sem franca resistência.

Mas com o desenvolvimento do industrialismo, modificaram-se estas condições. Este desenvolvimento provocou o aumento dos operários em número absoluto e relativo à classe rural, que era e continuará sendo o reservatório-fornecedor destes operários; provocou também o desenvolvimento da intelectualidade operária, a fim de satisfazer as condições da indústria, cuja necessidade de técnicos e de operários qualificados aumentava à medida da sua expansão. A classe operária, progredindo em número e em intelectualidade, viu aumentar as suas necessidades, o que teve como consequência sentir a necessidade de se unir, de se federar, a fim de representar um papel político. Nasceu então o Trade-Unionismo e o Socialismo. E rapidamente se desenvolveram, com uma velocidade maior, até o desenvolvimento da indústria.

A resultante de toda esta evolução social foi a classe dirigente do Japão constatar que o seu poder vacillava. Quere-o consolidar. E, por processos idênticos aos das classes similares do Ocidente, julga-se a guerra o meio mais apropriado. Pode-se perfeitamente assemelhar a situação actual do Japão à da Alemanha em 1912-1914. Os junkers da Prússia oriental e os capitães de indústria da Alemanha ocidental, para dominarem o socialismo que temiam, que pouco a pouco sentiam apoderar-se das massas, decidiram-se pela guerra. (Veja-se um notável relatório no *Livro Amarelo Francês*, publicado em 1915, relatório do qual citei as passagens características nas minhas *Lições da Guerra Mundial*, capítulo X).

Actualmente o socialismo e o sindicalismo tomam, no Japão, uma extensão ameaçadora. As condições económicas são-lhes propícias. Durante o período de 1914-1918, o capitalismo japonês fez uma ampla colheita. Para satisfazer as necessidades do mundo em guerra, criaram-se novas indústrias e outras desenvolveram-se. O Japão mostrava-se como devendo vir a ser uma das maiores regiões mercantis do mundo. O governo subsidia as companhias de transportes marítimos, com o fim de desenvolver a marinha mercante. As fábricas fabriam barato; os salários são muito baixos, de forma que a venda pode-se fazer por metade do preço do custo dos mesmos produtos do Ocidente. O comércio japonês poderia ser das marcas europeias e inundar o mercado chinês, sobretudo com mercadorias inferiores, com marcas europeias de boas mercadorias.

Desenhava-se como continuava a subida da maré industrial e comercial japonesa, quando sobreveio o armistício de Novembro de 1918, que foi o início duma profunda transformação. As exportações para o Ocidente, para os Estados Unidos, para a América do Sul, diminuíram, porque todos estes países podiam, mais ou menos integralmente, regressar aos trabalhos da paz. O valor do *Yen* estava acima do par, por terem aumentado as reservas de ouro durante a guerra mundial. A diminuição das exportações provocou uma crise que rebentou com violência em Abril e Maio de 1920. Fecharam fábricas. Faliram firmas e bancos. Foi necessário exportar o ouro para restabelecer o crédito. O abalo foi rude e ainda persiste. Os operários ficaram sem trabalho. Os salários diminuíram e foram ainda mais reduzidos. Deram-se greves, reprimidas naturalmente pela violência. Os governantes temem em toda a parte o culto da violência e particularmente nos países cuja evolução rápida diferenciou por forma nitida o estado político do estado económico. E também muito naturalmente, a política repressiva teve como consequência a expansão das tendências que pretendia fazer abortar. Sindicalismo e socialismo alargaram-se sob formas diversas, em correlação com a mentalidade dos operários e rurais japoneses. E' um facto geralmente constatado em todos os países que os camponeses sofrem a influência do mundo operário na sua evolução político-social. O proletariado rural segue o mesmo processo do proletariado urbano, mas depois deste. O que é lógico, visto serem os camponeses o reservatório-fornecedor do mundo operário.

As relações de parentesco, de costumes, de ideias são incessantes e intimamente entrelaçadas. Os dirigentes conservadores e reacccionários são tam ignorantes em sociologia e tam pouco observadores que ainda se não aperceberam deste fenómeno geral. Da sua falta de perspicácia resulta que a sua política é, por toda a parte, idêntica, pretendendo opor os campos às cidades. Um momentâneo sucesso confirmou-os no seu erro. Não viram que esta oposição não pode deixar de ser passageira, existindo só durante o período de transformação da mentalidade camponesa, período encurtado pelos factos da guerra. A classe capitalista japonesa apercebeu-se disto ao ver o socialismo, sob uma forma comunista e religiosa, invadir os campos.

E' necessário pôr um dique a este movimento, operar uma sangria operária, impeller as energias religiosas para o culto da pátria, conquistar o mercado asiático expulsando dele os ocidentais e sobretudo os americanos; juntar à Coreia novas possessões na Sibéria oriental e nas costas desta, firmar o seu domínio sobre a política chinesa, de forma a impedir qualquer intervenção americana. Mas nada disto se pode fazer sem erguer o povo japonês contra o povo americano e contra o povo siberiano. E, portanto, avante a Imprensa! Ela excita o sentimento patriótico contra os americanos e contra os australianos, o patriotismo dos "amarelos" contra os "brancos". Isto é-lhe tanto mais fácil que, do outro lado do Pacífico, os dirigentes americanos e americanos usam iguais processos para sublevar a opinião pública dos "brancos" contra os "amarelos". Por outro lado a imprensa semeia o medo do Bolchevismo para justificar a política anti-russa, que desde a Revolução o governo japonês segue na Sibéria.

O governo não se tem preocupado com os seus aliados do Ocidente. Tem trabalhado só, pois não desconhece a impotência dos seus aliados, e tem actuado surranteiramente, de forma a poder negar os seus actos. E, desta forma, desde Março de 1917 a 1920, lançou no continente asiático, na Sibéria e na Manchúria, mais tropas que as que enviou contra a Rússia czarista. Apoiou Koltchak, como os seus aliados ocidentais, mas fez-o sem grande desejo no seu triunfo, preferindo suscitar e apoiar chefes locais que, como Samonov, mantinham no país um estado de desordem e de ruínas que teria como consequência, seundo pensavam, o ser o exército japonês acolhido como o salvador, quando viesse desmanchar a ordem. Como os siberianos, fortes e livres, entendiam que deviam ser senhores dos seus actos, como os coreanos imaginavam que os direitos dos povos a dispor dos próprios destinos não era uma simples farça enunciada com todo o ar de seriedade pelos dirigentes do Ocidente e endossada, com não menor seriedade, pelos dirigentes japoneses, produziram-se rebeliões, tumultos, como os classificam os dirigentes, os quais foram reprimidos por uma forma sangüinária, à luz dos incêndios. O militarismo recorre em toda a parte aos mesmos meios de terrorismo, porque por toda a parte está impregnado da mesma mentalidade.

A política japonesa na Sibéria, para manter o caos e arruinar as províncias orientais, usava processos políticos da mesma natureza, mas de forma diferente, na China. Necessitava apoderar-se do vasto mercado representado por uma população de mais de trezentos milhões de habitantes, que se entregam à agricultura. Esta política japonesa chocava-se com os interesses chines, mas também com os dos bolchevístas e russos e dos dirigentes americanos. Mas estes dois últimos, ocupados noutras tarefas mais urgentes, opuseram uma fraca resistência, encarregando as próprias populações de resistirem por conta própria aos manejos japoneses.

Enquanto a imprensa japonesa se esforça em erguer as massas populares contra os Estados Unidos e contra os bolchevístas, o governo japonês intensifica os armamentos. Enche os arsenais de armas, de canhões, de tanks, de aviões, etc. Enche os armazéns de víveres, de arroz, de vestuários, porque encara a possibilidade de um bloqueio. Enche os seus portos de couraçados, de cruzadores, de torpedeiros, de caça-minas, etc. Segundo parece, até semeia de minas toda a costa asiática do Mar de Behring. Conta ter, em 1926, uma marinha mais forte que a da sua aliada Gran-Bretanha, e quasi tam forte como a marinha americana, que atingirá o seu poder máximo em 1925. Mas em cada ano que decorre este poder aumenta e mais rapidamente que o da marinha japonesa, de modo que em 1922, 1923 e 1924 a supremacia naval pertencerá aos Estados Unidos.

E eis a razão porque é provável que a guerra em via de preparação, rebente num destes anos, se os povos, fatigados de matanças e de crimes, a não impedirem. Paris, Fevereiro de 1921.

Augusto Hamon

NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

Em Valência, cidade espanhola muito conhecida daqueles que nela vivem e ainda dos que atentamente a visitaram, produziu-se no dia 9 deste rigoroso mês de Fevereiro um acontecimento lamentável a todos os respeito. Se é lamentável ou não os leitores o dirão, finda que seja a leitura deste relato despretensioso. Eu conto: Estava um velho sentado ao borralho, fumando despreocupadamente o seu cigarro, talvez por entender que esta miserável condição da vida humana só tabaqueada de vez em quando se pode suportar. Nisto, veio o diabo e roubou-lhe o deleite, como vai ver-se. O lume do cigarro, sabe-se lá porque saíam as influências, comunicou-se às vestes do ancião, facto tanto mais arreliante quanto é certo que também em Espanha o vestuário está caro. Podia com tudo ir-se o fato e ficar o corpo, porque do mal o menos. Mas quiz a perversidade de Belzebut que o fogo passasse do hábito ao monge, que é como quem diz, da roupa à carne. Resultaram, segundo um telegrama que compungidamente acabo de ler, queimaduras graves no corpo da vítima. A epiderme ficou desta maneira destruída, numa larga proporção. E a morte, em obediência a inexoráveis leis, veio libertar do fardo da vida, das preocupações deste vale de lágrimas, a alma já enrugada dum velhote que contava setenta e dois anos de permanência neste mundo, talvez nele encontrando só a consolação de fumar ao borralho o seu cigarro. Este facto não é inteiramente novo, pois certas reminiscências das leituras da minha infância me permitem citar aqui o caso duma princesa austríaca, formosa entre as formosas, deslumbrante como jóia de raro fulgor, toda vestida de rendas preciosas, brancas como as cauletas de três após o girar da roda — a qual princesa contraiu o vício de fumar cigarros fortes, o que fazia às escondidas, por mór das obrigações pragmáticas. Num dia fatal, estava a princesa num recanto do palácio, preparando-se para acender o seu brejeiro. A voz da rainha sua mãe grita magestosa e lá de dentro: — «O Hermetgard!» Tam perturbada ficou a formosa princesa com o inopinado chamamento que não atentou no facto de terido o fósforo amolado, de chama alta, cair nos arredados folhos duma das amplas mangas perdidas do seu vestido opulento. E nem eu sei de nojo como o contei um momento, e já aquelas mimosas carnes, cubigadas dos gentisomens da corte, reclinavam sob a carícia mortífera das chamas... Este absurdo vício de fumar... Aqui me aprez fornecer aos que queiram combatê-lo, dois novos argumentos de cujo efeito é lícito esperar muitíssimo. Eu, cá por mim, não fumo. A resolução é recente, mas todo eu estou impregnado de boa vontade. Não fumo desde ontem. Também, por uma curiosa coincidência, fartei-me de procurar — e não conseguí arranjar um onça de francês em parte nenhuma.

Prof. L. Carvalho

Motor-contínuo

Uma conferência

Hoje, pelas 16 horas, deve realizar, numa das salas da Câmara Municipal, uma conferência sobre o motor-contínuo, o seu inventor, Francisco Esteves Barbosa, que oferece os esclarecimentos seguintes:

As vantagens do motor-contínuo, sua aplicação e força motriz. As forças atractivas e compressivas e a formação do primeiro planeta.

Explicar também a maneira de pagar o luxo da campanha sem que se sacrifique nenhum português.

NA HUNGRIA

Anunciam-se sérias perturbações políticas

BERLIM, 12. — Notícias vindas de Budapest anunciam que se temem sérias perturbações internas na Hungria. Os partidos da maioria estão separados por fortes divergências e tudo faz prever uma crise gravíssima.

Sabe-se que a política do governo húngaro estava francamente orientada para uma certa união com a Entente, o que não é do agrado de vários partidos políticos que repelem as obrigações impostas pelo Tratado de Trianon, redigidas pelos aliados. — *Rádio*.

A paz russo-polaca

LONDRES, 12. — Um radiograma de Moscou anuncia que acaba de se firmar a paz russo-polaca. — *Rádio*.

A GREVE DOS TRABALHADORES DOS JORNAIS

Os que aproveitam...

O jornal, da manhã, de ontem, tentava, por todas as formas, provar que a greve dos trabalhadores de jornais só aproveitava a meia dúzia de redactores... que arrastaram as outras classes para a miséria. Essas classes são os tipógrafos, os estereotipadores, distribuidores de jornais, etc. E' destes que o jornal tem dó.

Não devem os leitores ter esquecido que as mesmas empresas, na ânsia de semear a discórdia entre as classes em greve, — o seu objectivo máximo — dizem, há pouco ainda, lamentar a sorte de trabalhadores de jornais, que neste momento atacam: — os redactores. Mudaram de tática. Viram que nada conseguiam por um lado; atacam agora pelo outro.

Chamamos a atenção do público para os processos dúbios de que as empresas se servem para desacreditar um movimento onde a justiça é flagrante.

Ainda pelo facto de entre os trabalhadores de jornais se encontrarem alguns que, para viver, trabalham durante o dia em qualquer emprego, e à noite, até altas horas, vão dar o seu esforço a uma empresa jornalística, pretende o jornal especular.

Não compreendem as empresas que apontando esse facto formulam, ao

mesmo tempo, a condenação dos seus actos. Se esses redactores, para cobrir o *deficit* caseiro, se viam obrigados a recorrer a dois empregos, não seria isso uma consequência das empresas não pagarem aos seus redactores como as exigências da vida mandam?

Só agora, que um conflito existe entre os trabalhadores dos jornais e as empresas, é que estas acham que há indivíduos «inadaptáveis a quaisquer normas de indispensável disciplina no método de trabalho».

Quanto «aos que aproveitam», o público já se encontra bem informado a tal respeito. Aproveitam os Manuel Guimarães, os Augusto de Castro, e tantos outros que para «aproveitar», recusam o pão aos que os servem, impelindo-os para um movimento grevista.

Sempre estas empresas jornalísticas se saem com cada uma!...

O novo jornal

E' já depois de amanhã, que se inicia a publicação do novo jornal da tarde, que vai ser redigido por alguns rapazes que se viram obrigados a abandonar o trabalho nas redacções dos jornais de que faziam parte, e que promete ser um jornal interessante, cheio de actualidade.

São seus directores os jornalistas Pinto Quartim e Norberto Lopes.

No Oriente AS GREVES

As operações das tropas francesas

PARIS, 12. — As tropas francesas acabam de alcançar importantes êxitos no norte da Síria.

O general Lamotte e o coronel André apoderaram-se de Aintab, cercada desde Março último, cujos defensores kemalistas capitularam, aceitando as condições do comandante francês.

A cidade de Aintab conta 30.000 habitantes, está situada a 300 metros de altitude, sobre as colinas setentrionais do vale de Sadjour, a 100 quilómetros de Alep, 120 de Alexandrette e 130 de Ourfa.

Sob o ponto de vista estratégico, ligava-se grande importância à posse desta cidade, que deve servir de protecção a toda a região de Alep.

As tropas de Mustafa Kemal opuseram forte resistência levando ao máximo o seu esforço, esperando, no caso de êxito, exercer pressão até Alep e caminho de ferro de Bagdad.

De Paris foram enviadas ordens telegráficas ao general Gouraud, para os abastecimentos necessários às tropas e população civil.

Turcos e franceses, tendo-se combatido mutuamente, tem feito uma guerra cavaliheira. — *Rádio*.

O Emir Fayal protesta contra o protectorado inglês

O Emir Fayal acaba de dirigir um protesto ao governo inglês contra o protectorado inglês na Palestina e na Mesopotâmia. — *Rádio*.

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES

E' hoje, pelas 13 horas, que na sede da Associação dos Empregados de Escritório, na rua da Madalena, n.º 225, 1.º, vão ser apreciadas, em sessão magna, as bases orgânicas do partido.

A comissão elaboradora das bases convida todos os camaradas, quer manuais, quer intelectuais, simpatizantes com esta nova organização, a comparecer à referida sessão, onde serão eleitas a Junta Nacional, Conselho Económico e Comissão Geral de educação e Propaganda.

União dos Sindicatos Operários de Almada

Reúne amanhã, às 20 horas prefixas para tratar de um assunto inadiável, sendo imprescindível a comparencia de todos os delegados.

Por motivo de doença do camarada M. J. Souza, não se efectuou ontem a anunciada conferência promovida por esta União, devendo realizar-se num dos dias da próxima semana.

EM ESPANHA

A polícia prendeu mais três sindicalistas

BARCELONA, 12. — A polícia procedeu a uma busca na casa onde se reúne a presidência sindical, prendendo três indivíduos, e apreendendo cadernos, folhetos e selos.

O governador, cansado da resistência passiva de muitos comerciantes, resolveu proceder energicamente contra eles, a fim de fazer baixar o preço dos géneros. — *Rádio*.

A crise ministerial

O sr. presidente do ministerio foi ontem ar sentar ao chefe do Estado a demissão colectiva do gabinete.

O sr. dr. Antonio José de Almeida aceitou o pedido, ouvindo pouco depois os presidentes das duas casas do Parlamento acerca da solução da crise.

Hoje o sr. presidente da Republica deve conferenciar com os *leaders* dos diversos grupos parlamentares.

No Porto

A greve dos trabalhadores marítimos continua indefectível. Soldados ao serviço dos negociantes — Aparato bélico

PORTO, 10. — C. — A greve das classes fluviais e marítimas do rio Douro e Leixões prossegue sem alterações de espécie alguma. Nada tem feito assustar os grevistas: nem as ameaças das autoridades, nem os preparativos bélicos que se estão fazendo, patrulhando-se as margens com contingentes da guarda republicana, policia, etc., e collocando-se a bordo forças da mesma bridade.

Com o fim de atemorizar os trabalhadores fluviais, estão-se utilizando em várias descargas soldados do exercito, e aí tem esses trabalhadores bem patente os processos dos dirigentes republicanos: enquanto dizem ter defendido a República, os seus políticos põem ao serviço dos assambradores as praças do exercito, em prejuizo manifesto das classes que lutam por uma questão moral apenas e só depois de a isso serem forçadas.

A União dos Trabalhadores Fluviais publicou uma nota officiosa, declarando que a sua classe se mantem firme e ter recebido a adesão dos calafates e carpinteiros navais, que abandonaram todas as obras. Afirma a mesma nota que só depois da inoportuna intervenção da autoridade se fazer sentir e de ter a Associação sido encerrada e seladas as suas portas, ficando vigiada por sentinelas, é que a sua classe se lançou no movimento, que será mantido até que as autoridades deixem de hostilizar sistematicamente os trabalhadores fluviais e marítimos.

Os carregadores e descarregadores de terra e mar reiniciaram ontem e resolveram continuar solidários com todas as outras classes fluviais e marítimas em luta, conforme o resolvido anteriormente.

Constatou-se nessa assembleia, extradiçionalmente concorrida, que tem sido chamados elementos estranhos para executar, ao engano, os serviços pertencentes às classes em greve, tendo-se, porém, recusado a traí-las. Discutida acaloradamente a marcha do movimento, foi deliberado tornar-se público: que o conflito prossegue, mercê do capricho de três ou quatro importadores de bacalhau; que o direito que assiste aos armazénistas de boicotar os trabalhadores, também assiste aos trabalhadores de boicotar as armazénistas; que as exigências dos carregadores e descarregadores de terra e mar tem sido fundamentadas no constante agravamento do preço dos géneros.

Os carregadores e descarregadores deliberaram, por fim, tirar uma série de manifestos, desfazendo certos boatos tendenciosos e descobrindo as manhas de vários armazénistas, bem elucidando o público.

A U. S. O. inseriu na imprensa uma nota officiosa condenando as violências da autoridade e collocando-se na expectativa até que o seu auxilio seja solicitado.

Os armadores resolveram não levar nada de alugar pelas suas embarcações durante o conflito, poupando os negociantes, que não terão pretexto para subir no preço dos géneros, e pedir ao chefe do departamento marítimo para que lhe dê o auxilio de praças da marinha. As mulheres — a origem deste conflito — também se tem empregado nalguns serviços de descarga.

Enfim, o movimento grevista continua firme e as autoridades vão tomar ainda mais providências para que seja mantida a liberdade de trabalho.

Na Lituânia

Grassa o colera por este país

BERLIM, 12. — Devido à epidemia de colera que grassa na Lituânia, a Alemanha fechou as suas fronteiras para esta nação. — *Rádio*.

DEBATE DE OPINIÕES

A Revolução sem ditadura

Uma obra indispensável

Dos trabalhos de preparação mais importantes e de mais urgência, destacam-se os que dizem respeito à mulher e à criança, para se conseguir a necessária atmosfera de simpatia que a revolução precisa encontrar na massa geral da população.

E' absolutamente preciso prestarmos mais atenção e cuidado à vida económica da mulher e da criança, se queremos que a mulher se emancipe e nos ajude. O que não devemos continuar a fazer, é pregar-lhe e pedir-lhe sacrificios em nome da futura Revolução, sem nada lhe darmos em troca, antes da Revolução chegar, isto é, na vida dela. Mas o mal é ainda maior, porque, alem de só pregar-lhe, pregar-lhe em geral muito mal, somos insuportavelmente maçadores, com ares de *magister* ou de inspirado, usando as frases lidas ou ouvidas, acobruhando a mulher de doutrina que ela ouve distraidamente, porque não a interessa.

Não nos lembramos que não é com vinagre que se apanham moscas, ao passo que a filantropia burguesa e clerical se não esquece disso. O padre, ajudado pelo burguês interessado na obra, prega a ventura celeste, eterna; mas como sabe que isso já não basta, vai misturando a catequese com lanche, vestidinhos, calçado e remédios para as crianças ou para as mães.

Enquanto nós nos contentamos com a pregação do ódio à sociedade actual e da felicidade... depois da Revolução, não é provável que a mulher renuncie a receber o auxilio do burguês e do padre, em troca do espirito da criança e muitas vezes do seu próprio.

E' preciso estudar e resolver o problema da defesa económica da mulher e da criança, o problema da economia doméstica.

Além do problema da defesa económica, há o da educação. E' neste campo que mais inteligência e tacto precisamos desenvolver.

Apesar de tudo, de muita miséria, de muito atraso e de muita sujeição, a mulher cada vez menos realiza o ideal do explorador e do pregador da moral cristã: ser uma máquina de fazer meir, de fazer agorá e de fazer filhos. Cada vez menos se resigna a consagrar a existência ao exclusivo labor doméstico e profissional, pretendendo algum derivativo para repouso do corpo ou recreio do espirito. E' preciso, pois, dar-lhe derivativos agradáveis e sãos, tendo em conta a psicologia feminina, e esquecermo-nos de filosofias balofas e solenitas e de atitudes ingenuas de revoltados impotentes, com as quais ela nada aprende e nada se entusiasma.

Muito útil que a mulher frequente as nossas reuniões e devemos esforçar-nos para que assim aconteça. Mas não nos iludamos, julgando que isso basta como derivativo ou meio de educação.

Em primeiro lugar temos de amenizar por um lado e sanear por outro as nossas reuniões; amenizar as de propaganda e sanear as festivas. Alguma coisa, é certo, se tem procurado fazer nesse sentido; mas é pouco.

Muita atenção se deve prestar ao que a mulher lê. A leitura é um meio relativamente barato de propaganda e que deve por isso ser bem aproveitado. Não demos de preferência, à mulher, e sobretudo à mulher nova, livros doutrinares, folhetos de propaganda e outras coisas semelhantes, muito interessantes... para nós.

As ideias de revolta e de emancipação devem ser-lhe dadas na forma literária que mais se harmoniza com a sua maneira de ser e que ela procura: o romance ou o teatro. Se assim se não fizer, nove vezes sobre dez, ao frezer-se há, largando a leitura e indo procurar o folhetim ou o volume barato que lhe conta aventuras de amor ou de crime, de perdão e de vingança, de ambição e de sacrificio, de tudo enfim que é sentimento e paixão. E o homem, vendo aquilo, zanga-se ou ri-se desdenhosamente, com um ar de superioridade intelectual, que mais fundo caia a separação espiritual entre ele e a mulher.

A esta questão anda inteiramente ligada a dos jornais de propaganda. Como queremos nós que a mulher os leia, se ela nada encontra neles que a possa interessar, quer pelo sentimento, quer pela questão a que anda ligada a sua vida: a economia doméstica?

Com muita sinceridade e indignação, com boas razões e por vezes com eloquência nos insurgimos contra a ineficácia da filantropia burguesa, oficial e particular, quando ela se mete a proteger a infância miserável, desvalida, pela falta ou pela incuria dos pais.

Corta-nos o coração o espectáculo que dá as ruas das cidades, cheias de crianças e de adolescentes, raparigas e rapazes cobertos de andrajos, sujos, famintos, esmolando ou ganhando, lamuriando ou praguejando, numa eloquência terrivelmente viscosa, futurista e indignada.

Tristes e indignados, malizemos a organização social que permite uma tal vergonha, hipocritamente mantida pela caridade dos grandes, dos felizes deste mundo; e então clamamos por essa destruidora e redentora Revolução, que tudo há de pôr no seu lugar.

Entretanto, enquanto a Revolução não vem, podiam os pequenos miseráveis perguntar-nos em que é que a sua situação melhora com os nossos protestos e indignações, e porque é que não há de aceitar e agradecer a coada e o catre que a burguesia às vezes lhes oferece e com que eles adormecem a

fome e a fadiga. Se eles nos perguntassem isso o que lhes respondíamos nós? Eles não o perguntam; mas perguntam-nos os burgueses e os aburguesados, os que dizem fazer uso da caridade, porque não encontram coisa melhor.

Das duas uma: ou o problema é insolúvel e nesse caso não pensemos mais nisso, ou tem solução; e então não é melhor procurá-la e tentá-la, em vez de gastarmos tempo em indignações e críticas inúteis contra a caridade dos outros? Porque a verdade é esta: que direito temos nós de falar contra essa caridade, enquanto não dermos ao problema outra solução a não ser... esperar por um longo cataclismo redentor?

Como podem os revolucionários contribuir para a formação da terceira condição indicada para o êxito da revolução?

E' necessário estudar cuidadosamente o importantíssimo problema da produção e do consumo. E' preciso que o proletariado crie interesses económicos, baseados numa organização comunista, com modalidades variáveis segundo o meio e as circunstâncias. Quere isto dizer que o problema do cooperativismo tem de ser abordado resolutamente, pois sem a sua resolução, não creio possível o estabelecimento daqueles interesses. As dificuldades e os perigos são grandes e é por isso que o cooperativismo tem sido olhado com indiferença ou hostilidade pelos revolucionários. Mas não há meio de lhe fugir, se não se quiser protelar indefinidamente a resolução dum problema, que contém uma das condições necessárias da vitória.

O grande perigo do cooperativismo é que pode ser e tem sido um instrumento de conservantismo, em vez de ser um instrumento de progresso e de emancipação popular. O *deve* e o *haver* sufocam pouco a pouco tudo o mais; e cooperativas fundadas para serem principalmente um campo de propaganda e agitação de ideias, tornam-se, com o tempo, puras explorações comerciais, olhando com desconfiança e hostilidade, essa mesma propaganda para a qual tinham sido fundadas. E' a luta entre o interesse imediato e o ideal, o eterno antagonismo entre Dom Quixote e Sancho Pança. Pretender harmonizar por completo um com outro, é loucura; mas nós não devemos esquecer de que eles se andam constantemente chocando, na vida de cada um e na vida colectiva, hostilizando-se e dependendo, ao mesmo tempo, um do outro, nunca se confundindo e nunca podendo manter-se isolados. E', assim, a natureza humana; e ignorá-la é voar-se antecipadamente à falência.

A preponderância que tende a tomar, no cooperativismo, o interesse imediato sobre o ideal, não nos está a dizer que esse interesse é uma força enorme, a maior mesmo que existe, e que é preciso portanto contar com ela, utilizando-a de modo a servir o bem-estar do homem e a não impedir, senão auxiliar o seu progresso moral?

Sejam quais forem as dificuldades de mesmo os inconvenientes, sobretudo de começo, é indispensável que o problema se resolva, sabendo-se que esta solução tem de levar muito tempo.

O proletariado agrícola e industrial complete especialmente este problema, que é afinal o da posse da terra e dos instrumentos de trabalho.

Os proletários rurais devem estudar e procurar realizar a maneira de explorar a terra em benefício próprio, combinando os seus esforços e os seus recursos, associando-se para a cultura e seus benefícios e depois, sempre que possa ser, para a posse em comum da terra que primeiro arrendaram. Desde que numa região haja mais que uma destas explorações ou posses em comum, está naturalmente indicado combinarem-se umas com outras, auxiliarem-se mutuamente para que dêse aumento de força produtora resulte um aumento de benefícios para todos, benefícios que, por seu turno, se tornem agentes, cada vez mais poderosos, de novos progressos, alargando-se a par e passo a comunidade de interesses.

Seria excelente que sempre, nestes empreendimentos, se harmonizasse o interesse com o ideal; mas não se deve desesperrar nem descer, se assim não for, e se se produzirem lacunas e erros. E' tratar de preencher umas e corrigir outras, na certeza de que o próprio facto da exploração ou da posse em comum é uma condição necessária de triunfo para a revolução, porque é a base económica, a mais importante, em que ela há de assentar.

Uma questão muito importante, para o desenvolvimento da força económica dos trabalhadores, é a que diz respeito à utilização dos terrenos incultos. E' preciso estudá-la, são os mais directamente interessados na sua solução que a devem sobretudo estudar, para que um dia — que pode não estar longe — quando a questão se ventilar e entrar na fase de realização, os trabalhadores apresentem, e sendo possível, imponham a solução mais conveniente aos seus interesses e portanto aos da colectividade. O que

Os livros e os autores

Os que se divertem, por Luzia

Numa péssima edição de papelaria surge-nos esta interessantíssima comédia da vida da sociedade de bom tom, escrita por uma senhora que a conhece admiravelmente por dentro e por fora. Antes de sabermos quem era Luzia, hesitamos se seria realmente estreita literária duma dama ou fusticista de qualquer consagrado das letras, embora só um espírito de mulher pudesse com tanta infinidade e preciosa arte colher em flagrante certos aspectos íntimos do snob e do coquetismo feminino. Na *Loja de chapéus* e *Uma escrava do chic* denotam evidentemente, na *Loja de chapéus* e *Uma escrava do chic* encantadora de lindas ninharias e futilidades encantadoras uma mão nervosa fina e coquete de mulher.

Pertence *Os que se divertem* a um género de literatura quasi inédito entre nós, apenas o humorismo de Aníbal Soares tendo passado, aqui e ali, a aza brilhante do seu talento e da sua graça. A invasão da alta sociedade pelos parvenus novos-ricos é soberbamente aproveitada por Luzia no episódio cómico *Educação de Mariquinhas*. No fundo a obra é realmente essa *letrada que faz rir e esse comique que faz pleurear* de Mirbeau.

Todos os belos trechos de *Os que se divertem*, quadros deliciosos de ironia subtil e delicado humorismo e espelho das frivolidades de coração e de espírito da *haute garnie*, seduzem e interessam o espírito do leitor e mostram que a autora, embora mulher do *mond* tem a inteligência desimpedida para lhes criticar os piores, e talento e sentimento mais que suficientes para escrever coisas como esse *Duêlo* que é com a sua amarga e dolorosa ironia do melhor que o livro tem... e do melhor que é possível fazer-se!

O Estado dos Povos, por Basílio Teles, livreria Moderna, Pódo, 1920.

O notável publicista Basílio Teles critica neste novo livro o da Liga das Nações que pouca confiança lhe mereceu, como a nós. Segundo o eminente escritor, a Liga de Wilson se conseguia com alguns retoques ser viável e prestar alguns serviços oportunos na desordem do post-guerra, não era todavia construção que pudesse competir com um vasto plano de reconstrução completa, tal como Lênine concebeu e arevolução o tem procurado executar.

O Pacto da Liga não é nem podia ser um código social reformador, por que teria logo contra si o voto unânime das classes conservantistas, por conseguinte dos governos que são hoje quasi se único órgão.

Sol de Outono, versos por Artur Jás, Livreria Portuguesa, Lisboa.

Composições simples e ingénuas, impregnadas do idealismo vago da mocidade amorosa e cheia de sonhos.

São os primeiros versos com suas insuficiências e hesitações que o crítico benevolmente absolve na expectativa de que com a experiência e uma melhor intuição da arte o poeta molde mais firmemente e mais esteticamente a sua inspiração.

Amar! Sofrer! versos de José Forbes Costa, Companhia Portuguesa Editora, Pódo.

É na primeira parte do livro constante de sonetos que melhor se revelam, a nosso ver, as qualidades poéticas do autor. Sem serem finamente modelados nem primarem por uma gran-

de originalidade, ha contudo sonetos bons, com inspiração e *flair*. A *Lavadeira*, premiado num certamen, é realmente belo e certamente o melhor da obra. Da segunda parte do livro não podemos deixar de destacar as traduções esmeradas de versos de Heredia, Verlaine, Theuriot e Gerald.

Coisas, contos e novelas, de Alexandre Tomás, Pódo, 1919.

O autor na sua apresentação ao "respeitável público" definiu a sua obra escrita em linguagem sobria e sem grande exuberância de estilo, certas porções de bilis que lhe extravazaram do peito em dias de vagar e de chuva, e as fantasias que arquitetou em sonhos, de papo para o ar, à prós do seu barco. Costamos, entre outros, dos contos *Maria da Graça*, *Um canco* e *Fraqueza da carne*.

Suspiros d'alma, por Horácio Ribeiro, Pódo.

Numa bonita e bem cuidada edição dá-nos o sr. Horácio Ribeiro excelentes pensamentos que se inspiram em geral nos versos dos nossos melhores poetas postos em guisa de lemas no limiar da prosa do autor.

Falemos da guerra, por Theofilo Sagres, Lisboa.

É um opusculo sobre o debatidíssimo assunto da guerra. O sr. Sagres diz com profunda razão e justiça, que a vida é um mar sem fim, onde navegamos todas as toneladas, no qual desenvolvemos a nossa actividade consoante as nossas forças.

Mas se o mar, a terra e os astros são de todos nós, como prêmio da nossa superior mentalidade, com que direito nos arrogamos o tirar a vida ao nosso semelhante, quando ele tem tanto direito a ela como nós?

Recebemos mais:

Apontamentos para o Estado da Cultura Mecânica em Portugal, por J. M. Freire de Andrade, importante estudo que devem conhecer todos os que se interessam pelo progresso económico do nosso país;

O Socialismo no Parlamento, extractos, fragmentos e discursos de Ladislau Batalha, editado pelo Grémio Socialista de Lisboa;

A Ladrão, novela moralista debatendo o tema de jôgo, por João Amaral Júnior, da colecção "Os Novos", editor J. Soriano;

Anais das Bibliotecas e Arquivos, vol. 1.º, n.º 3, contendo estudos do dr. Luciano Pereira da Silva, Júlio Dantas e Raúl Proença.

Inauguração duma escola na Associação dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos

No intuito de bem se desempenhar da sua missão e reconhecendo que as classes só se impõem pelos seus méritos, a comissão administrativa da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos, resolveu fundar uma escola na sede social, cujas aulas deverão ser inauguradas hoje, pelas 17 horas, as quais constarão de francês, inglês, espanhol, português e instrução primária.

Solenizando este acto, resolveu efectuar uma sessão inaugural, pelo que convida os sindicatos congêneres a fazerem-se representar, bem como todos os componentes da classe telegrafopostal e suas famílias a abrihiantarem a sessão com a sua presença.

«O Metalúrgico»

A classe dos operários metalúrgicos é das que mais se tem salientado na boa vontade e energia empregadas no sentido de tornar a sua organização forte e poderosa. O que tem feito em matéria de instrução é já apreciável. Na sua organização interna também os seus esforços não são para desprezar. Ultimamente as atenções convergem para o próximo congresso das classes metalúrgicas, que, estamos certos, trará mais triunfos para a causa operária.

O aparecimento do número único dum jornal desta classe enche-nos de regozijo. *O Metalúrgico*, que temos com interesse, trata dos assuntos mais importantes que neste momento se apresentam aos operários da indústria e desenvolve, tanto quanto é possível à exigência do jornal, os assuntos que naturalmente serão largamente desenvolvidos no próximo Congresso.

Regozijamo-nos com a aparição do *Metalúrgico*. O *Metalúrgico* deve ser hoje distribuído grátis aos sindicatos pelos respectivos cobradores.

A sua venda, avulso, que se faz na sede do sindicato, é a \$05.

TEATROS & CINEMAS

Recitamos

A reprise de *Os Velhos*, ontem realizada no Nacional, atraiu ao elegante teatro uma enorme concurrencia, que, uma vez mais, aplaudiu, entusiasticamente, o brilhante original de D. João da Câmara e todos os seus intérpretes. Hoje repete-se *Os Velhos*, em que Brazão retomou o seu belo papel que tam esplendidamente criou.

Continua a *Gente chita*, no Politeama, a dar causa sobberbissima. É a peça de mais graça da temporada e não ofende os ouvidos mais castos.

No dia 15 effectua-se a festa do simpático actor Mário Campos. No dia 16 é a recita do estimado Atilde e do ponto Carlos Silva e a seguir effectua-se a reprise da *Garota*, em espectáculo consagrado pela imprensa a inteligente e aplaudidissima artista Laura Fernandes, que, como se sabe, é uma das primeiras figuras da companhia.

Realizou-se hontem, conforme estava anunciado, no Coliseu dos Recreios, a estreia dos notáveis e pequenos artistas Adriano e Charlot, dois acrobatas excentricos admiráveis, eia como base excepcional em equilibrio de força fazendo exercicios que pela sua grandiosidade e movimento entusiasmaram o publico que enchea aquella vasta casa de espectáculos e ele como um acrobata a competir com os melhores conhecidos do publico. Não é supérfluo acrescentar que a actual companhia do Coliseu é a melhor e mais completa que tem vindo a capital nos últimos anos, o que os frequentadores do popular circos reconhece, aplaudindo os artistas com entusiasmo e justiça, e fazendo os maiores elogios à actual direcção artistica da empresa que bem mereça da sua e nossa admiração. Hoje realisa-se dois espectáculos, em *matinée* e à noite que devem ser exccorridissimos em vista do grande numero de bilhetes já marcados.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

COLISEU DOS RECREIOS

Hoje-A's 14 e 21 horas-Hoje 2 magnificos espectáculos 2

2.ª apresentação dos pequeninos acrobatas excentricos

Adriano e Charlot grandes e nova companhia de circo

Os mais notaveis artistas mundiais A maior e mais completa companhia que tem visitado Lisboa

Colossal triunfo extraordinário successo

Regozijamo-nos com a aparição do *Metalúrgico*. O *Metalúrgico* deve ser hoje distribuído grátis aos sindicatos pelos respectivos cobradores.

A sua venda, avulso, que se faz na sede do sindicato, é a \$05.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reunio-nos a assembleia geral desta entidade, a qual, por alvite da comissão administrativa, resolveu adquirir as collecções encadernadas, referentes ao 1.º e 2.º ano do orgão operário *A Batalha*. Interando-se do andamento dos trabalhos para a instalação da luz electrica na sede, verberou o procedimento pouco correcto do camarada encarregado desse trabalho, o qual, sendo militante op-rário, tinha por dever pautar a sua conduta com as responsabilidades que lhe estão inerentes, esperando a assembleia que esse camarada tenha em mais consideração este organismo, o que não tem sucedido até á data.

Realizou-se no orden dos trabalhos, nomeou para a comissão de melhoramentos o camarada Manuel Nunes e para a Caixa de Solidariedade o camarada Gaspar Nogueira. Aprecia-se as resoluções tomadas na reunião das direcções realizadas na U. S. O. resolveu contribuir, de entrada, para a comissão inter-sindical pró-presos sociais, com a quantia de 3000 e na proxima assembleia a comissão administrativa dará com quanto pode contribuir por este sindicato, sendo nomeado delegado deste organismo aqulla comissão o camarada Antonio Manuel Marvão.

Tendo sido apreciado o regulamento da Caixa de Solidariedade, foi aprovado com a maioria de 3000 e na proxima assembleia a comissão administrativa dará com quanto pode contribuir por este sindicato, sendo nomeado delegado deste organismo aqulla comissão o camarada Antonio Manuel Marvão.

Realizou-se hontem, conforme estava anunciado, no Coliseu dos Recreios, a estreia dos notáveis e pequenos artistas Adriano e Charlot, dois acrobatas excentricos admiráveis, eia como base excepcional em equilibrio de força fazendo exercicios que pela sua grandiosidade e movimento entusiasmaram o publico que enchea aquella vasta casa de espectáculos e ele como um acrobata a competir com os melhores conhecidos do publico. Não é supérfluo acrescentar que a actual companhia do Coliseu é a melhor e mais completa que tem vindo a capital nos últimos anos, o que os frequentadores do popular circos reconhece, aplaudindo os artistas com entusiasmo e justiça, e fazendo os maiores elogios à actual direcção artistica da empresa que bem mereça da sua e nossa admiração. Hoje realisa-se dois espectáculos, em *matinée* e à noite que devem ser exccorridissimos em vista do grande numero de bilhetes já marcados.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hontem uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura, os directores gerais do ministério e o commissario geral dos abastecimentos, para se resolver sobre a forma e local de se instalar definitivamente o commissariado dos abastecimentos.

Realizou-se hont